



Manejo agroecológico: cultivando saberes entre agricultura e ecologia na comunidade Piripiri

Agroecological management: cultivating knowledge between agriculture and ecology in the Piripiri Community

LIMA, Railson¹; SILVA, Taynara²; SANTOS, Thaynan³; CASTRO, Jacira⁴; SILVA, Marciel⁵; PEREIRA, Laiane⁶;

¹ Universidade de Brasília, railsonborges162016@gmail.com; ² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, taynara.fernandes2903@gmail.com; ³ Universidade Federal do Sul da Bahia, thaynan12santosalves@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal do Piauí, jaciraachaces1999@gmail.com; ⁵ Universidade de Brasília, marciellencenciatura2016@gmail.com; ⁶ Universidade Federal do Piauí, laianne_santos1995@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: Esta experiência floresceu das ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Quintais Agroecológicos e as Mulheres no Protagonismo dos Processos Produtivos e Econômicos no Território da Chapada das Mangabeiras”, na comunidade Piripiri, Município de Bom Jesus na região do extremo sul do estado do Piauí-Brasil, realizadas em dezembro de 2021. Para tanto, objetivamos evidenciar o papel do diálogo de saberes na promoção de práticas de manejo sustentáveis para contribuir na incidência de práticas agroecológicas e na qualidade de vida da comunidade. Consideramos que o diálogo de saberes entre universidade e comunidade no âmbito da ecologia fomentou e ampliou o nível de sensibilidade das mulheres para fortalecer as práticas agroecológicas em seus quintais, garantindo a emancipação e empoderamento das mesmas.

Palavras-Chave: quintais agroecológicos; transição agroecológica; mulheres.

Contexto

A experiência aqui narrada reflete acerca das ações e práticas de manejo agroecológico desenvolvidas no âmbito do projeto “Quintais Agroecológicos e as Mulheres no Protagonismo dos Processos Produtivos e Econômicos no Território da Chapada das Mangabeiras”, na comunidade Piripiri, Município de Bom Jesus na região do extremo sul do estado do Piauí - Brasil. O projeto constituiu uma experiência entre a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), do Governo Federal, e a Universidade Federal do Piauí (UFPI)- Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) (FALCÃO, 2021).

As comunidades camponesas da região de Bom Jesus, no sul do Piauí, estão em disputa permanente contra o avanço do agronegócio, que tem expropriado o modo de vida camponês e causando a desterritorialização do campesinato. Contudo, as comunidades vêm (re)existindo dentro dessa lógica conservadora e hegemônica que coloca o agro midiático como salvador da pátria e propulsor do “desenvolvimento” no campo.

Assim, o referido projeto foi pensado como alternativa de emancipação e empoderamento coletivo das mulheres para fortalecimento dos agroecossistemas



da comunidade e consolidação de processos de transição agroecológicos que sejam capazes de enfrentar as tendências capitalizadoras que sujeitam a renda da terra camponesa ao capital (OLIVEIRA, 2007). Para tanto, o objetivo proposto pelo projeto foi: “acompanhar mulheres rurais na implantação de quintais agroecológicos, capacitação de suas produções, comercialização e fortalecimento do seu processo de transição agroecológica no território da Chapada das Mangabeiras no Semiárido Piauiense” (FALCÃO, 2021, p. 120).

Vale ressaltar que o projeto se iniciou em julho de 2018, porém para este trabalho centramos nossas reflexões nas experiências pós pandemia da covid-19, realizadas em dezembro de 2021. Durante a pandemia, as atividades práticas deste projeto foram restringidas às atividades virtuais, o que impossibilitou desenvolver várias atividades junto às agricultoras.

Estas limitações também foram sentidas pelas mulheres em suas práticas nos quintais, uma vez que, as feiras, o principal canal de comercialização das mulheres, foram fechadas totalmente ou parcialmente. E isso afetou diretamente na organização e produção nos quintais da maioria das mulheres do projeto. Neste período, foi proposto outros canais de comercialização, como a produção de cestas agroecológicas (uma adaptação do CSA-Comunidade que Sustenta Agricultura), que, devido ao número elevado dos casos de covid-19 no município e na comunidade, não se manteve por muito tempo.

Assim, as atividades que serão descritas foram desenvolvidas após um ano sem visita presencial da equipe técnica à comunidade, ou seja, sem o acompanhamento efetivo proposto no projeto. Contudo, com base nessa experiência acreditamos que as práticas de manejo desenvolvidas pelas mulheres são primordiais para o fortalecimento das discussões acerca da agroecologia no âmbito acadêmico e popular.

Descrição da Experiência

Ao longo do projeto, foram realizadas ações de capacitação e assistência técnica às mulheres agroecológicas da Comunidade Piripiri, através do Projeto de Extensão Quintais Agroecológicos da UFPI, vinculado ao Núcleo de Agroecologia e Artes do Vale do Gurugéia (NAGU-UFPI), visando fortalecer suas habilidades e conhecimentos em agroecologia. Foram promovidos oficinas, treinamentos e intercâmbios de experiências, proporcionando um espaço de aprendizado e troca de saberes entre as participantes.

Além disso, foram implementadas práticas de manejo agroecológico nos quintais das mulheres agricultoras, como o uso de compostagem, biofertilizantes, controle natural de pragas e doenças, além da diversificação de cultivos.

O projeto representa uma importante iniciativa de fortalecimento da agricultura familiar, da valorização das mulheres camponesas e da promoção de práticas agroecológicas no contexto do semiárido piauiense. Essa experiência contribuiu para a construção de um modelo de desenvolvimento rural, sustentável, inclusivo e resiliente. Nesse itinerário, as metodologias envolvidas nos processos de construção do conhecimento no projeto perpassam cinco dinâmicas anticoloniais:

Diagnóstico participativo: envolveu a participação ativa das mulheres agricultoras, membros extensionistas e técnicos externos à comunidade na



identificação e análise dos desafios, recursos e potencialidades locais. Essa metodologia permite uma compreensão mais profunda do contexto e das demandas específicas da comunidade, fornecendo uma base sólida para o planejamento das ações do projeto.

Capacitação e formação: foi utilizada para fortalecer as habilidades, conhecimentos e competências das mulheres produtoras. Incluindo a realização de oficinas, treinamentos práticos, troca de experiências e ações de educação popular, com o objetivo de capacitar as participantes a ampliarem as práticas agroecológicas em seus quintais.

Acompanhamento técnico: consiste em fornecer suporte e assistência contínua às mulheres agricultoras ao longo do projeto. No qual envolveu visitas técnicas regulares às propriedades, monitoramento das práticas agroecológicas, identificação de desafios e fornecimento de orientações e soluções adequadas.

Intercâmbios de saberes: essa metodologia promoveu a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres agricultoras, na qual, permitiu que elas compartilhassem suas práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados e soluções encontradas. O intercâmbio de saberes ocorreu por meio de visitas entre as propriedades, encontros comunitários, grupos de estudo, redes de aprendizagem e visitas a outras comunidades.

Por fim, o **monitoramento participativo** envolveu a participação ativa das mulheres agricultoras na avaliação dos resultados e impactos do projeto. Essa metodologia permitiu que as participantes acompanhassem sua evolução, identificassem seus desafios e tomassem decisões conjuntas para melhorar suas práticas e resultados.

Após a sistematização das dinâmicas, a equipe técnica organizou as atividades que seriam necessárias a serem desenvolvidas em cada quintal, de acordo com a realidade e a necessidade de cada mulher, as quais sejam:

- **Construção de canteiros:** durante a pandemia, alguns canteiros foram desativados, devido ao fechamento das feiras, e consequente diminuição da comercialização. Dessa forma, a equipe propôs a ativação destes canteiros, estes foram cavados e levantados, além de deixar os canteiros cobertos com folhas secas.
- **Manejo de palhada nos canteiros:** esta atividade consistiu em manter os canteiros com cobertura vegetal morta, possibilitando a maior retenção de água disponível para as culturas.
- **Adubação verde:** os canteiros foram construídos com objetivo de trabalhar a fixação de nitrogênio por leguminosas (espécies usadas: feijão de porco, crotalárias, feijão andú e calopogônio), além da produção de biomassa para cobertura dos canteiros e rotação de culturas.
- **Construção de composteiras:** foram construídas com base nos materiais disponíveis em cada propriedade, e foi proposto principalmente nos quintais que possuem limitações para a obtenção de esterco. As composteiras foram feitas alternando materiais secos, verdes e esterco. Estas misturas possibilitaram que as relações carbono/nitrogênio fossem equilibradas e ocorresse uma melhor decomposição do material e consequentemente a melhor disponibilização de nutrientes para as plantas.



- **Preparo de biofertilizante:** para os quintais que estavam precisando de adubação e com problemas com insetos indesejados, foi produzido o biofertilizante natural, seguindo a receita:

- 2 litros de leite de gado;
- 500g de açúcar;
- 20 kg de esterco fresco;
- 2 litros de urina de vaca;
- folhas de neem e mamona;
- 1 litro de cinza.

Após 30 a 45 dias mexendo e abrindo o tambor para retirada do gás, a mistura ficou pronta para ser aplicada sobre os canteiros e/ou como adubação foliar, a diluição foi feita de 10% para adubação foliar e 20% para aplicação no canteiro. Está correto ou seria o contrário?

- **Implantação de um corredor agroecológico:** esta atividade consistiu na implantação de uma área para a produção de sementes de adubos verdes e espécies de cobertura, como o gergelim e girassol. As sementes produzidas foram distribuídas entre as mulheres do projeto, visando a construção de um futuro banco comunitário de sementes e transformar a área de produção em uma unidade demonstrativa para conhecer as espécies de adubação verde e trabalhar rotação de cultura.
- **Produção de calda repelente:** as mulheres que estavam tendo problemas com mosca branca e lagartas, foi realizado a produção de uma calda com detergente e farinha de trigo. A mesma foi diluída e aplicada sobre a folha das plantas afetadas. Ingredientes, modo de preparo e aplicação:
 - 3 colheres de sopa de detergente;
 - 3 colheres de farinha de trigo;
 - Dissolver todos os ingredientes em 1 litro de água;
 - Aplicar 1 litro da calda para cada 5 litros de água.

As mulheres participantes do projeto receberam um kit de ferramentas para o manejo dos quintais (carrinho de mão, pá, tambor, facão, bomba de pulverizar entre outros) para auxiliar e ajudar no trabalho nos quintais, além de possibilitar a realização das práticas que foram apresentadas, como as caldas e biofertilizantes.

FIGURA 1: À esquerda, manejo de palhada nos canteiros; à direita, produção de biofertilizante.





FIGURA 2: Momento de contextualização sobre o projeto na comunidade Piripiri , Bom Jesus - PI.



Resultados

Diante das atividades que foram desenvolvidas durante o projeto evidenciou-se o melhoramento e aperfeiçoamento de práticas de manejo dos quintais produtivos, que proporcionaram uma maior fertilidade do solo, maior diversificação das espécies produzidas, aumento da produção, bem como um melhor aproveitamento dos nutrientes produzidos nos quintais, através do reaproveitamento da palhada das plantas nas compostagens e no processo de adubação verde.

Ao difundir práticas agroecológicas, as mulheres de Piripiri têm a oportunidade de reduzir o impacto ambiental causado pela agricultura convencional, diminuindo o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. Isso tem contribuído para a preservação do solo, e manutenção dos nutrientes. Além disso, a produção de alimentos agroecológicos proporciona uma alimentação mais saudável e nutritiva para a comunidade, livre de resíduos químicos prejudiciais à saúde. Também foi observado o fortalecimento da economia local, a valorização dos saberes tradicionais e participação comunitária.

Nesse sentido, a preservação da cultura local, o resgate e valorização do conhecimento tradicional na comunidade Piripiri, fortalece a identidade cultural e preserva as práticas anticoloniais ancestrais. Isso contribui para a manutenção da diversidade cultural e para a progressão desses saberes às gerações futuras.

Ao investir na capacitação das mulheres, fornecendo-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para a construção de sistemas produtivos agroecológicos, o trabalho de manejo agroecológico em Piripiri tem estimulado a autonomia, segurança e soberania alimentar da comunidade, fazendo com que as mulheres tenham menos dependência do mercado externo.

Por fim, a disseminação dos conhecimentos agroecológicos adquiridos em Piripiri evidenciou a extrema importância das suas ações coletivas para a ampliação do alcance dessas práticas sustentáveis agroecológicas na comunidade e no município.



Agradecimentos

- Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – SEAD
- Coletivo de Mulheres Agroecológicas de Piripiri - COMAPI
- Universidade Federal do Piauí - Campus Professora Cinobelina Elvas - (UFPI-CPCE)

Referências bibliográficas

FALCÃO, Maria. R. B. SILVA, Pollyana. O. COSTA, Gilvan. S. SANTOS, Viviany. L. F. CARNEIRO, Priscila. T. S. SANTANA. Eduardo. J. **Quintais agroecológicos e as mulheres no protagonismo dos processos produtivos e econômicos.** In: PEREIRA, K. A. (org). Faz escuro, mas cantamos: agroecologia e política no sul do Piauí. Curitiba: CRV, 2021. p 119 - 127.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p.